

# DIVERSIDADE CULTURAL: UMA REFLEXÃO DE ÂMBITO ESCOLAR

Charlyan de Sousa Lima<sup>1</sup>

## RESUMO

O Brasil é caracterizado como um país diversificado em questões culturais. A questão é elucidar como a diversidade está presente na escola e suas influências nas ações humanas. Que condutas provoca no comportamento comum do indivíduo, as implicações ou não na aprendizagem do aluno. E como a cultura é compreendida nas práticas pedagógicas. Este trabalho tem como objetivo expor uma reflexão sobre diversidade cultural e suas implicações no âmbito escolar. O padrão comportamental varia de aluno para aluno. A diversidade cultural está presente no âmbito escolar, e modifica o modo de agir e pensar do indivíduo. Tanto os profissionais da educação quanto os alunos, ao se depararem com a diferenças culturais adquirem novos conhecimentos. A diversidade atua também como uma ferramenta que rege o educador no seu processo de qualificação profissional, ajudando a superar desafios. Conclui-se que, o convívio com as diferenças propicia aos alunos e educadores o desenvolvimento de perspectiva sobre multiculturalismo, além de oportunizar a manifestação de sua própria cultura, fazendo com que haja uma aprendizagem de ambas as partes.

**Palavras-chave:** Ensino; Multiculturalismo; Relações.

## CULTURAL DIVERSITY: A REFLECTION OF SCHOOL SCOPE

### ABSTRACT

Brazil is characterized like a country diversified in cultural questions. The question is to elucidate as the diversity is present in the school and its influences on human actions. What conducts it provokes in the common behavior of the individual, the implications or not in the student's learning. And as the culture is understood in pedagogic practices. This work aims to expose a reflection on cultural diversity and his implications in the school ambit. The behavior pattern varies from student to student. Cultural diversity is present in the school ambit, and it modifies the individual's way of thinking and acting. Both educational professionals and students, when faced with cultural differences, acquire new knowledge. The diversity acts also like a tool that governs the educator in his professional qualification process, helping to surpass challenges. It is concluded, that conviviality with differences allows students and educators the development of perspective on multiculturalismo. in addition to oppportunizing the manifestation of their own culture, making it possible for both parties to learn.

**Key words:** Teaching; Multiculturalism; Relations.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, professor da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, e professor da Secretaria Municipal de Chapadinha. charlyansl@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é caracterizado como um país diversificado em questões culturais: religiões, culinárias, etnias, sotaques, saberes entre muitos outros. Esse tipo de diferença em uma sociedade considerada homogeneizada, pode ser causadora de grandes conflitos.

Assim é importante ressaltar que as diferenças devem ser inicialmente discutidas na escola, ambiente formador que trabalha pela cidadania e dignidade humana, para que atinja todos os outros âmbitos sociais como afirma Oliveira (1995, p. 35) “o homem é o único ser que necessita de uma instituição específica, de uma antecâmara – a escola, que prepara para entrar no exercício cotidiano da maturidade entre seus pares”. Desta forma, também Santomé (2006) externa que:

Podemos dizer que os sistemas educativos são um dos pilares fundamentais para proceder à contínua construção de um mundo mais justo; constituem um dos recursos primordiais por meio dos quais todas e cada uma das pessoas levam adiante a conquista dos seus direitos, assim como os das comunidades e povos no seio dos quais vivem e trabalham. (SANTOMÉ, 2006, p. 99).

No entanto alguns erroneamente entendem acerca desse assunto como algo relacionado somente a inclusão de indivíduos menos favorecidos ao ensino escolar, quando a verdadeira intensão deve ser proporcionar conhecimento para que a sociedade entenda que a inclusão social é algo que precisa ser ensinado e vivenciado, porque somente assim, as diferenças não seriam tão difíceis de serem compreendidas.

A questão é elucidar como a diferença está presente na escola, como defini as ações humanas, que condutas ela provoca no comportamento comum do conjunto de indivíduos, saber se isso implica ou não na aprendizagem do aluno, e como a cultura é encarada nas práticas pedagógicas.

Portanto, este trabalho tem como objetivo expor uma reflexão sobre diversidade cultural e suas implicações no âmbito escolar.

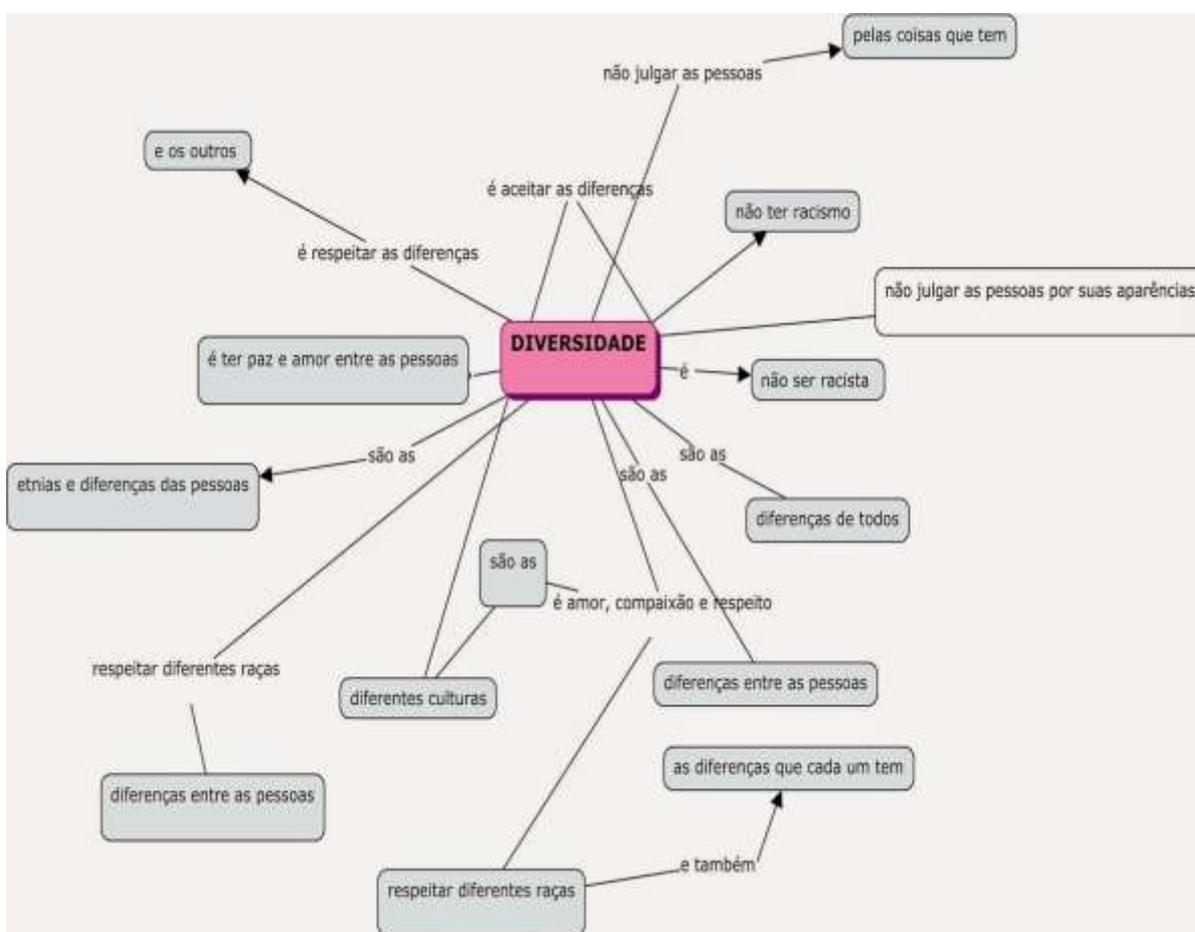
O Brasil é um país amplo no que diz respeito às diversidades culturais. Tal amplitude, acaba por inferir também no âmbito escolar. Em muitas escolas pode-se notar como o ensino ainda está homogeneizado, pois o governo opta por buscar um padrão, implicando num sistema único a todos os indivíduos.

Pode-se verificar que o padrão comportamental varia de aluno para aluno. Ao chegar em sala de aula o estudante depara-se com as divisões de grupos e tenta inserir-se, contudo, cada grupo possui suas características próprias, capazes de congregar componentes de acordo com as características atitudinais que se assemelham. Por isso, Resende (2007, p. 29) crê que “o indivíduo constrói e reconstrói o mundo em que vive, estabelece relações dinâmicas com o grupo, compartilha sua história pela linguagem comum, por valores comuns”, porém quando o discente não encontra tal semelhança, torna-se, em maioria, excluído.

Assim o indivíduo isola-se, não permitindo a interação com os demais, que por sua vez compromete o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Com base nesse exemplo, pode-se notar a importância de se reconhecer que a diversidade cultural está presente na escola e modifica o modo de agir e pensar do indivíduo. Por isso, Sá (2001) diz que compete a escola:

A organização de um ambiente cultural que permita a maturação de cada indivíduo no respeito pelos aspetos éticos, cívicos e técnicos, harmoniosamente interligados, humanizando o ensino de modo a que faça evoluir o processo cognitivo e relacional, que possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis nos jovens, que lhes permitam assumir a responsabilidade pelos seus atos e a capacidade de tomar decisões perante si próprios, perante o grupo e a sociedade em que vivem, aprendendo a participar com autenticidade na construção do bem comum. (SÁ, 2001, p.13).

Dentro da escola a diversidade cultural emite uma grande importância, pois é através dela que novos conhecimentos são adquiridos. Scariot (2014) apresenta um mapa conceitual (Figura 1), que foi desenvolvido por alunos, utilizando o Cmap Tools (MARINHO, 2008), que demonstra o entendimento sobre diversidade.



**Figura 1.** Mapa conceitual da diversidade a partir do entendimento de discentes.  
Fonte: Scariot (2014)

A notoriedade da compreensão dos discentes sobre diversidade se presume em um processo de reflexão da realidade, e de características provavelmente muito presentes em seu cotidiano. Assim, enfatizam que diversidade é “respeitar as diferenças”, “não julgar as pessoas por suas aparências”, “ter paz e amor entre as pessoas”, dentre outras, pode-se prejulgar que estas definições são reflexo da ausência de valores humanos na sociedade contemporânea, como “respeito”, “amor” e “paz”, principalmente causada pela intolerância e prepotência que geram estigmas sociais, afetando diretamente a escola. Também é perceptível a alta frequência das

palavras “diferenças” e “diferente” (Figura 1), que condizem com a realidade observada pelos discentes, considerando explicitas as marcas da diversidade nos diferentes ambientes sociais que participam. Desse modo, não se pode ignorar a presença da diversidade na vida humana, sendo essencial respeitar sua heterogeneidade e estabelecer o diálogo que seja capaz de promover a tolerância e a esperança, em vista de uma sábia convivência entre todos.

Tanto os profissionais da educação quanto os alunos, ao se depararem com a diversidade de cultura adquirem novos conhecimentos, pois esse contato com o novo gera novas experiências de um novo olhar, de uma nova descoberta. Estas descobertas são vitais no processo de ensino-aprendizagem, pois ressignificam aquilo que até então era considerado elemento abstrato, tornando-o visível e palpável, que se traduz no reconhecimento do valor aprendido quanto ao respeito a diversidade cultural. Por isso, Touraine ressalta que:

Compreender o outro na sua cultura, isto é, no seu esforço para ligar identidade e instrumentalidade numa concepção do sujeito, não se trata de ficar espantado perante as diferenças entre indivíduos de pertencas culturais diversas (como é possível ser persa?), mas de discernir as convergências e divergências entre as interpretações que pessoas de culturas diferentes dão aos mesmos documentos ou aos mesmos acontecimentos. (TOURAINÉ, 1999, p. 335).

As diferenças podem contribuir também na metodologia do educador, pois ao perceber a diversidade dos alunos, o professor deve se posicionar de forma que consiga interagir com todos, suprimindo a necessidade de grupos homogêneos. É um momento em que o educador consegue discernir as divergências e convergências que permeiam o perfil de sua sala de aula, e por conseguinte, promove a socialização do conhecimento, sendo promotor da dialogicidade. Segundo Peres (2000) acrescenta que o educador deve:

Aprender a ensinar sobre culturas sob a perspectiva comparativa, por forma a desafiar maneiras diferentes de ver o mundo e a diversidade cultural; desenvolver práticas pedagógicas que possam sensibilizar as crianças para a multiculturalidade e para a reflexão através da observação das diferenças e da interpretação cultural. (PERES, 2000, p. 275).

A perspectiva comparativa com foco nas culturas segundo Peres (2000) é um meio de desenvolver as atividades pedagógicas com intuito de promover a reflexão para a promoção da sensibilidade sobre as práticas multiculturais, sendo elemento crucial para a compreensão da diversidade cultural. Candau (2011) se posicionou de forma crítica em relação as diversidades culturais, por serem tratadas como algo externo, por isso defende a ideia de que as diferenças estavam diretamente ligadas as práticas educativas. Por exemplo, como um professor de religião ministraria tal disciplina em um ambiente onde é composto de pessoas ateístas? Ele teria que mudar a forma que está habituado e usar metodologias para alcançar determinado grupo. Visto isso, pode-se observar que a diversidade atua também como uma ferramenta que rege o educador no seu processo de qualificação profissional, ajudando a superar desafios, a buscar novos enfoques e o capacitando cada vez mais, para se tornar sempre apto a exercer sua função.

Além disso, a diversidade cultural também pode atuar como uma ferramenta que leva o indivíduo a adquirir uma consciência mais ampla, pois no momento em que as diferenças são discutidas e aceitas, o aluno passa a progredir em sua aprendizagem. Por isso, Moreira (2001) propõe que os professores desenvolvam práticas pedagógicas com base em três aspectos:

- 1°. Que nos voltemos tanto para dentro, para a prática, como para fora, para as condições sociais e culturais em que a prática se desenvolve e contribui para a formação das identidades docentes e discentes;
- 2°. Que questionemos tanto as desigualdades como as diferenças identitárias presentes na sala de aula, buscando compreender e desequilibrar as relações de poder nelas envolvidas;
- 3°. Que estimulemos a reflexão coletiva, propiciando a formação de grupos de discussão e de aprendizagem nas escolas, por meio dos quais os professores apoiem e sustentem os esforços de crescimento uns dos outros, bem como articulações entre diferentes escolas, entre as escolas e a universidade, entre as escolas e distintos grupos da comunidade. A ideia é que o professor reflexivo preserve a preocupação com os aspetos políticos, sociais e culturais em que se insere sua prática, leve em conta todos os silêncios e todas as discriminações que se manifestam na sala de aula, bem como amplie o espaço de discussão de sua atuação. (MOREIRA, 2001, p. 49).

Considerar as condições sociais e culturais no exercício da docência deve ser uma das prioridades para que o docente tenha uma atuação em consonância com a realidade dos alunos, e isso evidentemente implicará numa sólida formação de identidade tanto para o docente como para o aluno. Sendo que, o ato de propor indagações sensatas para reconhecer o conjunto identitário que constitui a sala de aula, é um meio de reconhecimento do papel social de cada aluno, para que se desequilibre as relações autocráticas que sigilosamente impregnam as práticas pedagógicas. Contudo, tal proposta deve ser embasada numa reflexão consistente e coletiva para dinamizar a aprendizagem e fortalecer as discussões frente a diversidade social e cultural, visando o crescimento interpessoal e intrapessoal de todos que fazem parte da escola.

Candau (2011) afirma que os educadores encontram dificuldades na atualidade para trabalhar a diversidade cultural como prática pedagógica, pois os conteúdos selecionados e discutidos no currículo escolar estão distantes do universo cultural vivenciado pelos alunos. Então faz-se necessário uma abordagem pedagógica centrada numa perspectiva de educação multicultural, capaz de repensar sobre “o fazer pedagógico” para intermediar as relações de diferença e condicionar conhecimentos inerente a formação da cidadania. Ouellet (1991) defende a educação multicultural, sendo designada como:

Toda a formação sistemática que tem como objetivos desenvolver, quer nos grupos majoritários quer nos grupos minoritários: uma melhor compreensão das [diversas] culturas nas sociedades modernas; uma maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes; uma atitude mais adaptada ao contexto da diversidade cultural de uma dada sociedade, resultante da melhor compreensão dos mecanismos psicossociais e dos fatores sociopolíticos capazes de produzir o racismo; e uma melhor capacidade de participar na interação social, criadora de identidades, e de reconhecimento da pertença comum à humanidade. (OUELLET, 1991, p. 29).

Desta forma, os professores teriam mais viabilidade para trabalhar as diferenças em projetos pedagógicos temáticos, como feiras culturais, rodas de conversa, simpósios, trabalhos em grupo na sala de aula, permitindo a valorização do diálogo e as produções, a fim de desenvolverem questões relativas à diversidade cultural ou temas específicos, como religiosidade, cultura afro-brasileira ou até mesmo orientação sexual.

Investir na formação dos profissionais da educação é fundamental para que se oportunize momentos de discussão sobre multiculturalismo, como sugere Fonseca; Couto (2006, p. 69) “a questão multicultural carece de ser problematizada e discutida com mais

veemência nos espaços de formação de professores/as”. A qualificação de professores é um momento de reunir subsídios para se posicionar com segurança na sala de aula, e consequentemente estimular o diálogo entre os alunos, para que sejam propagadores do respeito às diferenças, e compreendam que a escola é um espaço de todos.

Fonseca (2001, p. 2) também salienta que a “perspectiva de ensino temática e multicultural deve vir acompanhada de uma mudança pedagógica na formação inicial e continuada do docente”. Assim a formação do professor por si só não é suficiente para garantir a eficiência do trabalho docente, se este profissional não se compromete com o processo de mudança da sua ação pedagógica frente a temática multicultural. E vale ressaltar que essa postura deve estar concatenada a “ideia de multiculturalismo... associada a um projeto de metamorfose social, um multiculturalismo que seja crítico e de resistência” (FONSECA; COUTO, 2006, p. 69), onde a formação, inicial ou continuada, seja permeada pela análise crítica que incorpora o papel social da visão multiculturalista para dinamizar a reflexão sobre essa temática no ambiente escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem papel fundamental na sociedade, pois é neste ambiente que o aluno terá o contato com as diferenças relacionadas com seu ambiente familiar, desenvolvendo assim a capacidade de convivência e a aceitação da diversidade.

O convívio com as diferenças traz benefícios, além de buscar fazer com que os alunos desenvolvam uma perspectiva sobre novas culturas, terá a oportunidade também de mostrar a sua cultura, fazendo com que haja uma aprendizagem de ambas as partes.

Portanto é importante que previamente seja desenvolvido na criança os aspectos intelectuais e afetivos para prepará-las para esse “novo” ainda não explorado, e parte desta responsabilidade deve ser atribuída ao professor, pois é ele que terá na escola o contato direto para direcionar o aluno na aceitação da diversidade cultural. Deste modo, é necessário subsidiar o docente por meio de qualificação permanente sobre multiculturalismo, para que este profissional tenha sempre posicionamentos embasados em conceitos teóricos e práticos que viabilizem o processo de mudança de sua ação pedagógica e resulte positivamente no desenvolvimento de habilidades reflexivas de seus alunos.

### REFERÊNCIAS

- CANDU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p. 240-255, jul/dez. 2011.
- FONSECA, S. G.; COUTO, R. C. do. Formação de professores/as e Ensino de história: a perspectiva multicultural em debate. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 59-74, jan./jun. 2006.
- FONSECA, S. G. Quais histórias ensinar, quais histórias aprender no século XXI? In: Histórias, Boletim do Laboratório e Arquivo de Memória Histórica – LAMH, Unicentro Newton Paiva, Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 2, mar. 2001.
- MARINHO, S. P. P. **IHCM Cmap Tools: Manual de Uso Rápido**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Revista Educar**. n. 17, p. 39-52, 2001.
- OLIVEIRA, N. R. A escola, esse mundo estranho. In: PUCCI, B. **Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

- OUELLET, F. **L'Éducation Interculturelle. Essai sur le contenu de la formation des maîtres.** Paris: Editions L'Harmattan, 1991.
- PERES, A. N. **Educação Intercultural: Utopia ou Realidade? (Processos de pensamento dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola.** Porto: Profedições, 2000.
- REZENDE, A. C. Da Relação Indivíduo e Sociedade. **Revista Educação & Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 29-45, 2007.
- SÁ, L. L. Z. R. **Pedagogia Diferenciada – Uma forma de aprender a aprender.** Cadernos do CRIAP, n.º 19. Porto: Asa Editores, 2001.
- SANTOMÉ, J. T. (2006). Desmoralização do Professorado, Reformas Educativas e Democratização do Sistema Educativo. In: PARASKEVA, J. (Org.), **Currículo e Multiculturalismo.** Mangualde: Edições Pedagogo, Lda., 2006, p. 95-135.
- SCARIOT, P. R. **Quarta Aula.** Diversidade no Sete de Setembro, 2014. Disponível em: <http://diversidadenosetedesetembro.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- TOURAINÉ, A. (1999). A escola do sujeito. In: TOURAINÉ, A., **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes.** Tradução Jaime A. Clasen e Epfrain F. A. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 317-343.

Recebido em 15 de maio de 2017.

Aprovado em 11 de agosto de 2018.